

# NOMENCLATURA DE FÁRMACOS

**Andrejus Korolkovas**  
Professor Titular de  
Química Farmacêutica  
Universidade de São Paulo

**A**umenta dia adia a influência da língua inglesa no vocabulário nacional, fazendo-se sentir, com maior intensidade, nos termos técnicos. Alguns deles estão relacionados com a profissão farmacêutica; por exemplo, marketing e monitorização; o primeiro corresponde ao nosso termo mercadologia e, o segundo, é tradução incorreta de "monitoring", que significa vigilância (aliás, este termo é consagrado - temos, até, a Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária).

Nos nomes comuns ou oficiais de fármacos são também freqüentes os erros, conforme se pode verificar compulsando-se os anúncios de medicamentos publicados em revistas de medicina, bem como os compêndios que arrolam as especialidades farmacêuticas comercializadas no País, os folhetos de propaganda e as bulas de remédios. Em geral, o erro consiste em transcrever os nomes dos fármacos em inglês, já que estes mesmos fármacos provêm, em sua grande maioria, de países de fala inglesa: Estados Unidos e Inglaterra. Seria o mesmo que usar Andrew, Caroline, e Joseph, em lugar de André, Carolina e José.

Exemplos de erros em nomes de fármacos encontram-se na Tabela 1. Tais erros devem-se ao desconhecimento das regras de nomenclatura de

fármacos por parte dos que traduzem ou redigem as bulas, os folhetos de propaganda, os compêndios médicos e os anúncios de remédios.

**Tabela 1 - Nome errado e grafia certa de alguns fármacos**

Grafia errada	Grafia certa
amantadine	amantadina
benziodarone	benziodarona
cimetidine	cimetidina
cinnarizine	cinarizina
ciproheptadine	ciproeptadina
clofibrate	clofibrato
dequalinium	dequalínio
diftalone	diftalona
halothane	halotano
ibuprofen	ibuprofeno
ketoconazole	cetoconazol
loperamide	loperamida
methotrexate	metotrexato
oxamniquine	oxamniquina
suxibuzone	suxibuzona
sulpiride	sulpirida
tetramisole	tretramisol
warfarin	varfarina

## Nomes de fármacos

Os fármacos possuem três ou mais nomes. Estes nomes são os seguintes: a) sigla, número do código ou designação do código; b) nome químico; c) nome registrado, nome patenteado, nome comercial ou nome próprio; d) nome genérico, nome oficial ou nome comum; e) sinônimos e outros nomes.

A sigla é formada geralmente com as iniciais do laboratório ou do pesquisador ou grupo de pesquisas que preparou ou ensaiou o fármaco pela primeira vez, seguida de um número. Não identifica a estrutura química do fármaco. Deixa de ser usada logo que for escolhido um nome adequado. Infeliz-

mente, alguns autores, por ignorância desta regra, às vezes continuam usando a sigla, mesmo que o fármaco já tenha o nome comum e/ou nome patenteado. É o caso, por exemplo, do fármaco usado para a AIDS, o AZT (abreviatura de azidotimidina), cujo nome oficial é zidovudina e, o comercial, Retrovir.

O nome químico é o único que descreve a estrutura química do fármaco. É dado de acordo com as regras de nomenclatura dos compostos químicos. Identifica plena e exatamente a estrutura química. Visto que às vezes é muito longo, o nome químico não é adequado para uso rotineiro. O nome químico deve ser escrito em letras minúsculas.

O nome registrado refere-se ao nome individual selecionado e usado pelo fabricante do fármaco ou medicamento. Se o medicamento é fabricado por mais de uma companhia, como frequentemente acontece, cada firma dá ou seu próprio nome registrado. Às vezes o nome registrado refere-se a uma formulação e não a uma única substância química. O nome patenteado deve ser escrito com iniciais **maiúsculas** de cada palavra do nome.

O nome genérico refere-se ao nome comum, pelo qual um fármaco é conhecido como substância isolada, sem levar em conta o fabricante. Devia ser simples, conciso e significativo, mas freqüentemente não é. Deve ser escrito com a inicial **minúscula**. Este nome é esco-

lhido pelos órgãos oficiais. Nos Estados Unidos, tal órgão é o U.S. Adopted Names Council. Na Inglaterra é a British Pharmacopoeial Commission. No Brasil, pela portaria interministerial nº 1, de 6 de setembro de 1983, foram aprovadas as Denominações Comuns Brasileiras, com base na terminologia recomendada pela Organização Mundial da Saúde, órgão oficial incumbido de selecionar, aprovar e divulgar os nomes oficiais de fármacos em escala mundial. Este nome, porém, varia conforme a lín-

gua, à semelhança do que ocorre com os nomes das pessoas. Assim, temos: benzyipenicillillin (em inglês); benzyipenicilline (em francês); benzilpenicilina (em português).

Sinônimos são ou nomes dados por fabricantes ao mesmo fármaco e/ou os antigos nomes oficiais, e que alguns países continuam usando, não acatando, pois, a recomendação da OMS. Exemplos de tais sinônimos de nomes oficiais estão arrolados na Tabela 2. Alguns fármacos podem ter dezenas de nomes.

**Tabela 2 - Sinônimos de nomes oficiais**

Denominação comum brasileira	Sinônimos usados em outros países
benzilpenicilina	penicilina G
carmelose	carboximetilcelulose
cloreto de metilrosanilínio	crystal violeta
	violeta de genciana
cloreto de metiltionínio	azul de metileno
fenoximetilpenicilina	penicilina V
hipromelose	hidroxipropil metilcelulose
macrogol	polietileno glicol
	polioxietileno glicol
	polioxiteno
metimazol sódico	analgina
	dipirona
	noraminofenazona sódica
	novamidazofeno
	sulpirina
norepinefrina	levarterenol
	noradrenalina
sulfadimidina	sulfadimezina
	sulfametazina

Fonte: WHO, **International Nonproprietary Names (INN) for Pharmaceutical Substances**, Cumulativa Liste nº 8, Genève, 1992.